

*Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos
e aponta-vos o
caminho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — ~~AVO~~ DR BARRROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 840 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.DA
Rua da Fábrica, 80
PÓRTO

A missão de Israel

P. — Qual é a missão que Deus encarregou Israel?

R. — Deus encarregou Israel da missão de conservar e de ensinar, o reconhecimento dum Deus único criador de tudo que existe, exercendo a sua justiça e a sua bondade para com tôdas as criaturas.

P. — Como deve Israel cumprir a sua missão?

R. — Pela sua afeição por êsse Deus único, pela sua fidelidade à lei que Deus lhe revelou e praticando os mandamentos contidos nessa lei.

P. — Esta conduta é suficiente para cumprirmos a nossa missão?

R. — Sim, por que é pela observação dos preceitos divinos que Israel deve ser o povo eleito, e proclamar pelo facto da sua existência e do seu exemplo, a sabedoria das leis e a santidade das doutrinas de que Deus o fêz depositário.

P. — Porque escolheu Deus o povo Israelita para lhe revelar a sua lei?

R. — Porque Abraam pai do povo Israelita, tendo vivido no meio de povos idolatras, reconheceu o verdadeiro Deus, do qual proclamou a unidade, adorou-o com todo o seu coração e a sua alma e recebeu d'êle a promessa de fazer dos seus descendentes uma grande nação, herdeira de tôdas as bênçãos divinas.

P. — Qual foi a origem desta aliança?

R. — Deus fêz a sua primeira aliança com Abraam; renovou-a com Isaac, depois com Jacob; concluiu-a definitivamente com o povo Israelita, no Monte Sinai depois da saída do Egito.

P. — Como se devem compreender estas expressões da Btblia: o Deus de Abraam, de Isaac e de Jacob, ou o Deus de Israel?

R. — Compreende-se por isto que êstes Patriarcas foram os primeiros a reconhecer e a proclamar a unidade de Deus. Mereceram por isso que Deus se fizesse conhecer por meio d'êles.

P. — Deus é exclusivamente o Deus de Israel?

R. — Não, Deus quis juntar o seu nome àquêle dos Patriarcas e de Israel, porque Abraam e os seus descendentes foram os primeiros que rejeitaram o culto de divindades falsas e ensinaram aos homens o conhecimento do Deus verdadeiro, Criador e Senhor soberano de Universo. Mas Deus é o Deus de todos os homens, de todos os povos e de todos os seres.

P. — Os homens que não pertencem à nossa religião têm parte na vida eterna?

R. — Sim, todos os homens que reconhecem Deus como Criador e rei do Universo, que praticam a justiça e a virtude estão no número dos bem-aventurados. Assim o ensinam os nossos sábios: "Os bons de tôdas as religiões têm parte no reino da vida futura".

A morte de Moisés

Chegados ao Jordão em frente a Jericó, os israelitas foram contados. O seu número passava de seiscentos mil homens fortes, que tinham vinte e mais anos, não entrando neste número os levitas. Entre êles não havia ninguém, que tivesse vinte e mais anos quando saíram do Egito, excepto Josué e Caleb. Todos os outros tinham morrido no deserto.

Adonai diz a Moisés:— Sobe à montanha de Abharim e olha do alto para o país que Eu dou aos filhos de Israel. Em seguida morre sobre a montanha e vai juntar-te a teus pais como fêz o teu irmão Aarão.

Moisés respondeu:— Que Deus dos espíritos de tôda a carne se digne pôr à testa do povo um homem que o dirija e o guie, para que o povo de Adonai não seja como um rebanho sem pastor.

E Adonai respondeu:— Escolhe Josué, filho de Nun, homem animado pelo meu espírito, e impõe as mãos sobre êle. Tu-o apresentarás em seguida perante o sacerdote Eleazar e perante tôda a assembléia para que todos os filhos de Israel lhe obedeam. Então Moisés falou ao povo da seguinte maneira:

— Vou morrer neste lugar; não passarei o Jordão. Vós o passareis e possuireis êste belo país. Tomai cuidado de nunca esquecerdes a aliança que contraístes com Adonai de todo o teu coração, com tôda a tua alma e com tôdas as tuas fôrças. Cumpri os mandamentos de Adonai e benditas serão as vossas casas, a vossa terra e os vossos rebanhos; vós mesmos sereis benditos ao entrar e ao sair; e Adonai vos manterá como nação santa assim como o jurou. Mas se não escutais a voz de Adonai, vosso Deus, sereis malditos. Sereis esmagados pelos vossos inimigos e espalhados entre todos os povos dum ao outro extremo da terra. E vos tornareis o espanto e a mofa de todos os povos onde Adonai vos conduzir. Ali não encontrareis repouso, nem um ponto de apoio para planta de vossos pés. A *Terra Prometida* se tornará inculta e arruinada. E quando os outros povos

preguntarem porque Adonai tratou assim êste país, responder-se-á:— Porque os israelitas abandonaram a aliança que Adonai contraíu com êles, Adonai os arrancou do seu solo e os lançou sobre uma outra terra, como nós o vemos hoje.

Ora, quando se tiver cumprido sobre ti a desgraça e que tu te voltares para Adonai com todo o teu coração e com tôda a tua alma, Adonai terá piedade de ti e porá térmo ao teu exílio, e te juntará do seio dos povos entre os quais te tinha espalhado. Estejam os teus proscritos na extremidade dos céus, Adonai os chamará de lá e os reconduzirá ao país que seus pais possuíram.

Eu tomo hoje como testemunhas o céu e a terra de que vos propuz a bênção e a maldição, a vida e a morte. Escolhei pois a vida para que vivais vós e vossos descendentes.

Quando Moisés acabou de transcrever tôdas estas palavras num livro, ordenou aos levitas:— "Tomai êste livro de ensinamento e depositai-o ao lado da arca de aliança, Êle ficará como uma testemunha contra vós".

Depois de ter abençoado cada uma das tribus de Israel. Moisés subiu ao monte Nebo. Do alto dêste cume, Deus mostrou-lhe todo o país e disse-lhe:— "Eis o país que eu prometi a Abraam, a Isaac e a Jacob". E Moisés, o fiel servidor de Deus morreu ali, na terra de Moab, conforme a ordem de Adonai. Foi enterrado no vale e ninguém até hoje conheceu o local da sua sepultura. Moisés tinha 120 anos de idade quando morreu, a sua vista não enfraquecera e a sua fôrça vital não estava esgotada. Os filhos de Israel o choraram na planície de Moab durante trinta dias.

E nunca mais se levantou, em Israel, profeta como Moisés, ao qual Adonai se manifestou face a face; testemunham isto todos os sinais e os milagres que Adonai lhe maudou fazer no Egito contra Faraó e todo o seu povo; testemunham isto o grande poder e tôdas as temíveis acções que Moisés demonstrou na presença de todo Israel.

A morte de Judah

O MACABEU

(Segundo o historiador FLÁVIO JOSÉ)

El-Rei Demétrio, tendo notícia da morte de Nicanor e da total derrota do seu exército, mandou outro contra os judeus comandado por Bacides. Partiu êle para Antioquia, entrou na Judeia, acampou-se ao pé de Arbela na Galileia, abriu as cavernas em que estavam muitos judeus, e foi para Jerusalém. Sabendo no caminho que Judah estava numa aldeia chamada Berseth marchou logo contra êle. Judah tinha só então dois mil homens, de que a maior parte se espantou do grande número da gente inimiga, do que duzentos lhe fugiram, e lhe ficaram mil e oitocentos homens; porém vendo que não tinha meio algum para fortificar as suas tropas se resolveu a dar batalha com a pouca gente que tinha. Êle os exortou, dizendo que êle excedia à grandeza do perigo, pela grandeza de seus ânimos. E sôbre o que lhe representavam de que havia muita desigualdade entre as suas fôrças e as dos inimigos, e que valia mais retirar-se para acrescentar novas fôrças, vindo depois a combater, respondeu:

— Não permita Deus que eu seja tão infeliz, que o sol me veja dar as costas aos meus inimigos. Ainda que me custe a vida eu não hei-de manchar com uma vergonhosa fugida o esplendor das vitórias, que tenho ganho, mas eu receberei com as armas na mão, combatendo generosamente tudo aquilo que Deus quizer que me aconteça.

Estas palavras de um capitão tão valeroso deram tal fôrça, que êles persuadiram esta pouca gente a desprezar um tão grande perigo, e suster sem susto os ímpetus dum tão poderoso exército.

Bacides pôs em ordem de batalha as suas tropas, e a sua cavalaria em duas alas, e no meio os que estavam armados mais levemente defendidos com falanges macedónias; comandou pessoalmente a ala direita. Logo depois de ter marchado com esta ordem êle se aproximou dos inimigos, man-

dou às trombetas que tocassem, e aos seus soldados que começassem a batalha.

Judah da sua parte fêz o mesmo, e o combate esteve duvidoso, o qual durou até ao pôr do sol. Logo Judah, vendo que Bacides combatia na ala direita com a tropa escolhida, chamou os seus soldados mais valentes, e foi marchando com tanta destreza e desembaraço que rompeu os batalhões, e os fêz fugir, e os perseguiu até ao monte de Aza. Os da ala esquerda vendo que êle se tinha adiantado mais o seguiram, e o cercaram de tôda a parte. Assim na dificuldade de se retirar, êle se fêz firme, e de ter morto um grande número de inimigos, se achou tão falto de alento, e tão cansado que morreu mui gloriosamente, coroadando tôdas as suas grandes e imortais acções. Os seus soldados não podendo resistir mais, depois da perda dum tal capitão só cuidaram em pôr-se a salvo. Simão e Jonatan, seus irmãos, levaram o seu corpo de noite para Modim, onde foi enterrado com grande magnificência na sepultura de seu pai.

Todo o povo chorou por êle muitos tempos, e lhe tributou as honras devidas, que a nossa nação costumava tributar às pessoas ilustres. Tal foi o fim glorioso de Judah — o Macabeu, êste grande capitão, êste homem admirável, que tendo sempre diante dos olhos o govêrno que recebeu de seu pai, e a sua recomendação, se expôs com espírito invencível a tantos trabalhos, e tão grandes perigos para alcançar a liberdade da sua pátria. Não é pois de admirar a honra e a glória de podê-la livrar da escravidão dos macedónios com um infinito número de acções tão heróicas, e tão gloriosas, poder êle adquirir um nome e uma reputação tal qual nunca já mais extinguirão os séculos. Êle se ocupou no cargo de grande Sacerdote por espaço de três anos.

O FILÓSOFO

(CONTO JUDEU)

Samuel, filho de Menasseh, nascera em Alexandria; desde várias gerações, a sua família vivia nesta cidade, entre os idolatras, helenos e egípcios.

E se Menasseh continuava fiel ao Deus dos seus antepassados, não podia contudo evitar que seu filho frequentasse pagãos. Ora, Samuel tinha atingido a idade varomil quando se ligou por amizade com Mnesidemo, o filósofo grego.

Num dia de sábado, Menasseh chamou o seu filho para a refeição do meio-dia, e Samuel não respondeu, porque lia com uma tal atenção que estava surdo para tudo o que passava na casa, Menasseh foi ter com êle e perguntou-lhe que capítulo da Thorah o absorvia a êste ponto. E Samuel confessou que não lia o livro sagrado, mas uma obra de filosofia que Mnesidemo lhe tinha emprestado.

—Meu filho, disse Menasseh, como podes tu esquecer as leis de Adonai, a ponto de leres neste dia de sábado, um livro ímpio, que tu devias evitar em todo o tempo?

Samuel baixou a cabeça e não respondeu.

Na noite seguinte, Samuel, filho de Menasseh, teve um sonho. Sonhou que estava encadeado no fundo duma prisão por ter sido condenado à morte. Então exclamou: — «Meu Deus, tu que libertas os cativos e que reconduziste os nossos irmãos de Babilónia, socorre-me!» E despertou.

Samuel tornando a adormecer, teve outro sonho. Sonhou que se tinha perdido no deserto; torturado pela sede, alquebrado pela fadiga, deixara-se cair na areia e esperava a morte. Então erguendo-se com muito custo e levantando as mãos para o céu, exclamou: — «Meu Deus, tu que deste a Moisés o poder de fazer jorrar uma fonte dum rochedo, socorre-me!» E despertou.

Tendo adormecido novamente, teve um terceiro sonho. Sonhou que estava só num barco abandonado que era agitado pelo mar embravecido. E como uma vaga, mais terrível que as outras, ameaçava submergi-lo, exclamou:

— «Deus de Israel, tu que salvaste da tempestade o navio de Jonas tem piedade de mim!» E despertou.

Da caridade

P. — *O que é que a lei nos ordena de fazer aos nossos semelhantes?*

R. — De empregar todos os meios, de aproveitar tôdas as circunstâncias para nos tornarmos úteis ao nosso próximo, e de praticar para com todos obras de caridade.

P. — *O que é que se entende por obra de caridade?*

R. — Entende-se por obra de caridade tudo o que o homem fizer pelo próximo, pelo sentimento de amor fraternal e sem mira de algum interêsse.

P. — *Quais são obras de caridade?*

R. — 1.º Visitar os enfêrmos;

2.º Prestar os últimos deveres aos mortos;

3.º Socorrer os pobres, ou seja emprestando-lhes dinheiro ou seja fazendo-lhes esmola;

4.º Dar hospitalidade;

5.º Reconciliar os desavindos;

6.º Consolar os aflitos;

7.º Advogar a causa dos inocentes e defender o fraco a quem recusam justiça;

8.º Dar bons conselhos.

P. — *O que é que compreende por próximo, irmão e semelhante?*

R. — A religião manda que chamemos assim a todos os homens sem distinção.

Devemos cumprir os nossos deveres para com todos os homens, sem distinção de raça ou de religião.

Despertando, viu que o dia começava a nascer. Então Samuel, filho de Menasseh, levantou-se. Pegou no livro que lia na véspera e foi a casa de Mnesidemo, o ateu. E disse-lhe:

— Toma lá o teu livro cheio de mentiras, porque eu não quero mais ofender Adonai, meu Deus, o Deus dos meus antepassados, que sabe reconduzir para Êle os seus filhos transviados pela falsa ciência dos teus semelhantes.»

(Do *Univers Israelite*).

ETIENNE TRÈVES.

A Moral do Judaísmo

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 112)

Máximas extraídas do Pentateuco

— E agora, Israel, que é que Adonai teu Deus te pede, senão que tu respeites Adonai, teu Deus, que sirvas Adonai, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma; que tu observes os seus mandamentos e os seus preceitos que hoje te ensino para teu bem.

— Vós sois os filhos de Adonai, vosso Deus, não façais nenhuma incisão.

— Quando virdes o boi de vosso irmão, ou a sua ovelha desgarrados, vós os entregareis a vosso irmão, e assim fareis para tudo o que um dos vossos irmãos tiver perdido.

— Não tereis no vosso saco duas espécies de pesos, um maior e outro menor; não haverá na vossa casa duas espécies de alqueires, um maior e outro menor, mas tereis pesos inteiros e justos e alqueires inteiros e justos, porque aquêlé que faz esta iniquidade é em abominação a Adonai, vosso Deus.

Máximas extraídas dos profetas

— Observai a justiça e praticai a caridade.

— Corta do teu pão para aquêlé que tem fome; os pobres aflitos leva-os à tua casa. Quando virdes alguém que não tem vestido cobre-o, não te escondas para aquêles que são a tua carne. Então orarás e serás atendido.

— Adonai ama a justiça e odeia a extorsão.

— Se vós quereis que permaneça convosco, diz Adonai, tornai-vos melhores, praticai a justiça, não oprimeis o estrangeiro, a viúva e o órfão.

— Que o sábio não se glorie da sua sabedoria, que o forte não se envaideça da sua força, que o rico não se orgulhe da sua riqueza. Mas aquêlé que se quer gloriar, diz Adonai, glorifica-se de ter inteligência, de me conhecer, de saber que eu, Adonai, pratico a caridade, a justiça, a equidade, porque é nisso que tenho prazer, diz Adonai.

— Bendito seja o homem que põe a sua confiança em Adonai, êle será como uma árvore plantada à beira de água, que estende as suas raízes ao longo duma corrente; que não sente o calor quando êle chega, e cuja folhagem é sempre verdejante; que não sofre no tempo da seca e não cessa de dar frutos.

— Aquêlé que adquire riquezas injustamente é como a perdiz que choca o que ela não pôs; êle será forçado a abandoná-las no meio dos seus dias, e no fim, reconhecerá que agiu como um insensato.

— A pessoa que tiver pecado morrerá; o pai não sofrerá a pena do crime do seu filho; o filho não sofrerá a pena da iniquidade do pai; o justo gozará dos frutos da sua justiça; o ímpio expiará a sua impiedade.

— Repeli todos os vossos pecados, e fazei dentro de vós um novo coração e um novo espírito.

— É a caridade que eu desejo, diz Adonai, e não sacrificios.

— Procurai Adonai e vivereis.

— Procurai o bem e não o mal.

— Odiai o mal e amai o bem.

— Foi te dito, ó homem, o que é bem e o que Adonai te pede, é que pratiques a justiça, que exerças a caridade e que caminhes com humildade perante Adonai, teu Deus.

— Procurai a justiça, procurai a humildade.

— Julgai equitativamente e exercei a caridade e a misericórdia um para com outro; não oprimeis a viúva, o órfão e o estrangeiro, e não mediteis o mal um contra outro.

— Falai com verdade um ao outro; e não ameis os falsos juramentos.

— Não temos todos um mesmo pai, um mesmo Deus, não nos criou Êle todos?

Máximas extraídas dos salmos e dos provérbios

— Feliz aquêlé que não caminha segundo os conselhos dos maus, e que se não detém no caminho dos pecadores, e que não se

assento na assembléia dos zombadores, mas que toma o seu prazer na lei de Adonai, e a medita dia e noite.

— Quem subirá à montanha de Adonai, quem morará no lugar da sua santidade. É aquêlê que tem as mãos puras e o coração justo, que não é levado pela falsidade e que não jura para enganar.

— Muitos sofrimentos atacam o mau, mas a misericórdia divina cerca aquêlê que tem confiança em Adonai.

— Vinde, filhos escutai-me. Eu ensinarei o respeito por Adonai. Qual é o homem que deseja viver, que gosta de viver longo tempo para gozar da felicidade que êle guarde a sua língua do mal e os seus lábios de palavras enganadoras, que êle se desvie do mal e pratique o bem; que êle ame e promova a paz.

— Adonai está perto daqueles que têm o coração quebrado e socorre aquêles que têm o espírito abatido.

— Não te irrites por causa de gente má, não sejas invejoso daqueles que se dão à perversidade, porque êles serão repentinamente cortados como o feno, e murcharão como a erva verde.

— Afasta-te do mal e faz o bem, e tu permanecerás eternamente, porque Adonai gosta da rectidão e não abandona os seus bem-amados.

— Feliz aquêlê que se aplica com inteligência às necessidades do pobre, no dia da desgraça Deus o salvará.

— Não seiais vãos quando as riquezas aumentam; não ligueis a isso o vosso coração.

— Vós que amais Adonai, odiai o mal.

— Como um pai tem piedade pelos seus filhos, assim Adonai é misericordioso para com aquêles que o respeitam.

— Feliz o homem que respeita Deus e que ama muito os seus mandamentos.

— Por que meios o mancebo tornará puro o seu caminho? E' observando o que tu ordenaste, Adonai.

— Se Adonai não abençôa a casa, é em vão que o pedreiro trabalha, é em vão que a sentinela vigia se Deus não guarda a cidade.

— Quando tu comeres do produto do trabalho das tuas mãos, tu prosperarás e serás feliz.

— Como é belo! Como é agradável quando os irmãos permanecem unidos.

Dos jejuns

P. — *Além do dia de Kipur há outros jejuns?*

R. — Há três jejuns principais: o do dia 10 de Tebet, o do dia 17 de Tamuz e o do dia 9 de Ab.

P. — *O que são os dias de jejum?*

R. — São aniversários muito dolorosos. Os nossos três jejuns relacionam-se ao desaparecimento de Jerusalém. O dia 10 de Tebet é o aniversário do cerco de Jerusalém. O dia 17 de Tamuz é o aniversário da tomada de Jerusalém, a primeira vez por Nabuchodonosor, rei da Babilónia em 3348 e a segunda vez por Titus, imperador dos romanos em 3830 da criação. O dia 9 de Ab é o aniversário da tomada e da destruição do Templo.

P. — *Há ainda outros jejuns?*

R. — Sim, há ainda outros dois jejuns que são: 1.º o jejum de Guedalia no dia 3 de Tishri, aniversário do assassinato de Guedalia, que Nabuchodonosor tinha nomeado governador da Palestina. Êste assassinato trouxe a rainha definitiva da nacionalidade judaica. 2.º o jejum de Ester, dia 13 de Adar, instituído por Mordecai e Ester para lembrar o jejum ordenado pela rainha quando ela expôs a sua vida para salvar o seu povo da perseguição de Aman.

Algumas leis rituais

P. — *Vamos dizer algumas leis rituais que devemos observar como regras de pureza e de santificação.*

R. — Ê-nos proibido: 1.º de comer o sangue e a carne dos animais impuros, tais como: os reptis, os crustáceos e as aves de rapina. Entre os quadrúpedes podemos utilizar para o nosso alimento os ruminantes que tenham o casco fendido; devem ser degolados segundo o uso tradicional e estarem isentos de defeitos e de certas doenças que a lei oral determina. 2.º de misturar pelo cozinhado o leite e a carne. 3.º de matar no mesmo dia para o nosso alimento a vaca e vitelo.

Os deveres públicos, cultos e cerimónias

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 111)

P.— *É permitido agregar rezas particulares no Shemoné Esré?*

R.— Sim é-nos permitido juntar as fórmulas gerais uma invocação especial a Deus, para o nosso interesse pessoal ou em interesse de outras pessoas.

P.— *O que é que contém as outras partes do nosso rito?*

R.— O nosso rito contém ainda salmos, cânticos e umas bênçãos curtas que se dizem em sinal de reconhecimento a Deus.

P.— *Qual é o cântico conhecido pelo nome de Hallel?*

R.— Chamam-se assim os cânticos recitados em sinal de reconhecimento nos dias festivos e contém os salmos 113 a 118, precedidos e terminados por uma bênção curta.

P.— *Não há outras rezas além das que se dizem de manhã, de tarde e de noite?*

R.— Sim; as rezas para depois de cada refeição. Há também bênçãos que se dizem antes de comer frutas ou qualquer outro alimento, antes de beber e antes do cumprimento de certos actos religiosos, e quando se vêem certos fenómenos da natureza.

P.— *Pode-se rezar em qualquer parte?*

R.— Em qualquer parte onde haja asseio pode-se rezar porque Deus está em toda a parte.

P.— *Para que são destinadas as sinagogas?*

R.— Esses edificios são consagrados ao culto de Deus; os fiéis reúnem-se ali para rezarem juntos, e para celebrarem o culto divino publicamente e com solenidade.

P.— *Qual deve ser a nossa conduta no lugar onde se reza?*

R.— Devemos entrar nesse lugar santo com respeito, comportar-nos com recato, e abstermo-nos de conversar.

P.— *Qual é o principio dos nossos sábios com relação à reza?*

R.— Vale mais, dizem elles, fazer uma reza curta com recolhimento que uma reza comprida com distracção.

P.— *Em que língua devemos rezar?*

R.— É-nos permitido rezar em qualquer língua; mas em geral consagrou-se a língua hebraica na qual o nosso rito foi primitiva-

Da Pátria

P.— *Quais são em geral os nossos deveres para com a pátria?*

R.— É nosso dever obedecer às leis, respeitar a constituição do Estado, servir a pátria, defendê-la, e numa palavra de unir os nossos interesses e o nosso destino, ao destino e ao interesse geral do país em que vivemos.

P.— *Um israelita, chamado ao serviço militar é obrigado a cumprir todas as prescrições religiosas?*

R.— Como a paz interior e exterior e o interesse comum estão acima dos deveres particulares, todo o israelita chamado ao serviço militar é dispensado, durante esse serviço, de todas as observações religiosas que não possam combinar com o serviço da pátria. (Decisões sinédricas, art. VI).



Outros tempos...

De como El-Rei mandou à Ilha de S. Tomé os moços que foram judeus

No ano de quatrocentos e noventa-e-três em Tôrres-Vedras, deu El-Rei a Álvaro de Caminha, cavaleiro de sua casa, a capitania da Ilha de S. Tomé de juro e de herdade, com cem mil réis de renda cada ano pagos na casa da Mina. E porque os judeus castelhanos, que de seus reinos se não saíram nos termos limitados, os mandou tomar por cativos segundo a condição da entrada, e lhes tomou os filhos e filhas pequenos, que assim eram cativos e os mandou tornar todos cristãos, e com o dito Álvaro de Caminha os mandou todos à dita Ilha de S. Tomé, para que sendo apartados dos pais e suas doutrinas, e de quem lhes podesse falar na lei de Moisés, fôsem bons cristãos, e também para que crescendo e casando-se podesse com elles povoar a dita ilha, que por esta causa daí em diante foi em crescimento.

De Crónica de El-Rei D. João II.

GARCIA DE REZENDE.

mente composto e cujo emprêgo mantém nas sinagogas de todas as partes do mundo, uma preciosa unidade.

Comunidade Israelita do Pôrto

(KAHAL KADOSH MEKOR HAIM)

MAPA DAS RECEITAS E DESPESAS DO ANO DE 1942

RECEITAS		DESPESAS	
Saldo do ano antecedente:		1.ª Secção — CULTO:	
5.ª Secção— <i>Repouso Eterno</i> (H'ebrak Kadishah — Fundo do Cemitério.	3:014\$72	Moreh	3.600\$00
Quotização e donativos	1.349\$50	Diversas despesas.	201\$40
Subsídio do Portuguese Maranos Commit- tee de Londres	9.950\$00	2.ª Secção — INSTRUÇÕES:	
1.ª Secção — CULTO:		Compra de máquina de costura	500\$00
Donativos	130\$00	Diversas despesas.	336\$85
5.ª Secção — REPOUSO ETERNO:		4.ª Secção — SIGNO VERMELHO:	
Donativos	100\$00	Assistência clínica e medicamentos	196\$90
6.ª Secção — AMPARO DOS DESTER- RADOS:		6.ª Secção — AMPARO DOS DESTER- RADOS:	
Donativos	100\$00	Diversas despesas.	814\$90
Juros Líquidos do Fundo do Cemitério.	19\$85	Despesas gerais:	
		Água, luz e saneamento.	780\$65
		Servente e guarda nocturno.	812\$50
		Diversas despesas.	671\$65
		Despesas especiais:	
		Reparações na Sinagoga.	841\$00
		À Comunidade de Bragança.	2.010\$40
			10.766\$25
		Saldo para 1943	3.897\$82
	14.664\$07		14.664\$07

EXPLICAÇÃO DO SALDO:

Fundo do Cemitério	3.034\$57
Fundo Geral	863\$25
	<hr/>
	3.897\$82

Pôrto, 31 de Dezembro de 1942.

O MAHAMAD.